

Ciências Biológicas

Situação dos Mamíferos no Campus da UFLA após a pandemia do COVID 19

Julia Ferreira Queiroz - 8º período de Ciências Biológicas UFLA. Contato: mejuliaqueiroz@gmail.com

Marcelo Passamani - Orientador. Professor do Departamento de Ecologia e Conservação da UFLA (DEC-UFLA). Contato: mpassamani@ufla.br - Orientador(a)

Mateus Melo-Dias - Coorientador. Biólogo UFLA. Doutorando em Ecologia e Evolução, Instituto de Biociências, UNESP, Rio Claro/SP. Contato: mateusmelodias@gmail.com

Resumo

Os campus universitários podem ter papéis importantes na conservação da biodiversidade, já que são regiões que ainda abrigam áreas naturais em meio a áreas urbanas. O campus sede da UFLA é um exemplo disso, apresentando uma expressiva riqueza de fauna. O lockdown imposto na pandemia da COVID-19 foi um evento abrupto que limitou o acesso de pessoas ao campus durante 2020 e 2021, o que pode ter influenciado na composição das espécies. Para investigar esta hipótese, foi realizado um levantamento de mamíferos de médio e grande porte no campus em um cenário pós-pandemia, e comparado com resultados pré-pandemia através do levantamento feito entre 2015 e 2016. A coleta de dados foi feita entre fevereiro de 2023 e março de 2024, usando armadilhamento fotográfico e busca ativa. Foram avaliadas quatro áreas dentro da extensão do campus: três fragmentos florestais e o entorno de mata ciliar, com uma armadilha fotográfica instalada em cada local. A identificação dos mamíferos de médio e grande porte observados, seguiu o intervalo de 1h para independência dos registros. Foram registradas 15 espécies nativas, quatro domésticas e uma exótica invasora. Foi o primeiro registro da espécie exótica invasora *Lepus europaeus* no campus, enquanto as demais já haviam sido registradas anteriormente. Outras cinco espécies silvestres não constaram no cenário pós-pandemia, das quais duas estão incluídas na lista de espécies ameaçadas de extinção (*Chrysocyon brachyurus* e *Herpailurus yagouaroundi*). O uso de métodos complementares e avaliação de outras áreas do campus no período pré-pandemia podem refletir no registro desses animais. Entre os dois momentos, a espécie *Cabassous unicinctus* teve sua distribuição ampliada. Já *Leopardus guttulus*, ameaçada de extinção, foi registrado em locais diferentes, indicando o uso de diferentes fragmentos e a importância deles para esta espécie no campus. Em ambos períodos, as matas de angico e semidecidual foram as que mais apresentaram registros de animais nativos. O entorno da mata ciliar apresentou a maior riqueza de espécies nativas e maior frequência relativa de animais domésticos, devido estes mamíferos utilizarem a área como rota de deslocamento na paisagem. As espécies mais frequentemente registradas se mantiveram ao longo do tempo, de hábitos generalistas e alta plasticidade ecológica. Ao final, constatou-se a manutenção do potencial ecológico do campus da UFLA de ser uma importante ferramenta na conservação e pesquisa da mastofauna local.

Palavras-Chave: pandemia, fragmentação, inventário.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/Ef5ibVokL4A>